

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Janeiro de 2019


EVOLUÇÃO MENSAL

Mês de referência – Janeiro de 2019

Indicador	DEZ/18	JAN/19	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	38,1	51,6	48,7	Crescimento em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	47,0	51,9	48,0	Crescimento em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	67,0	67,0	69,9	Estabilidade no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	42,6	43,9	42,9	Abaixo do usual no mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	44,8	48,5	51,0	Queda em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	48,3	49,5	52,5	No nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES

Mês de referência – Fevereiro de 2019

Indicador	NOV/18	DEZ/18	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	62,5	63,1	55,0	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	57,6	56,9	52,3	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	56,6	55,4	49,5	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	61,4	60,7	52,4	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	58,3	52,1	48,6	Queda na intenção

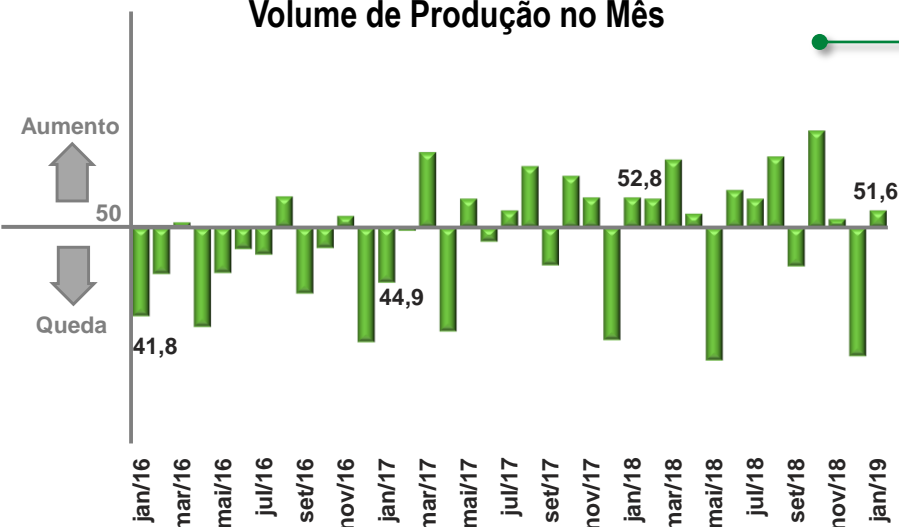
Alta da produção surpreende e reforça o otimismo para o ano

O índice de produção industrial atingiu 51,6 pontos em janeiro de 2019, acima da linha divisória de 50 pontos, que indica crescimento em relação ao mês anterior. A média do índice no primeiro mês do ano é de 47,5 pontos, revelando que, ainda que não seja inédito, o crescimento da produção no período é incomum. O mesmo comportamento foi verificado pelo emprego, cujo índice, de média histórica de 49,1 pontos no período, alcançou de 51,9 em janeiro de 2019.

Aos 67,0% em janeiro de 2019, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou estável na comparação de dezembro de 2018 e muito próximo da média histórica (67,2%), mostrando também o maior nível para o mês dos últimos cinco anos. Já o índice de UCI em relação ao usual cresceu 1,3 ponto em relação a dezembro, para 43,9. O aumento mostrou que a distância entre o nível efetivo de UCI e o considerado usual pelos empresários diminuiu no período, mas o valor do índice, ainda abaixo dos 50 pontos, revela que a UCI continuou abaixo do usual em janeiro.

Os estoques de produtos finais recuaram pelo terceiro mês seguido em janeiro de 2019, mantendo-se próximos dos níveis planejados pelas empresas. O índice de evolução mensal foi de 48,5 pontos, enquanto o de estoque efetivo em relação ao planejado pelas empresas foi de 49,5. Os valores, respectivamente, expressam queda (abaixo dos 50 pontos) em relação ao mês anterior e estoques ajustados (próximo aos 50 pontos).

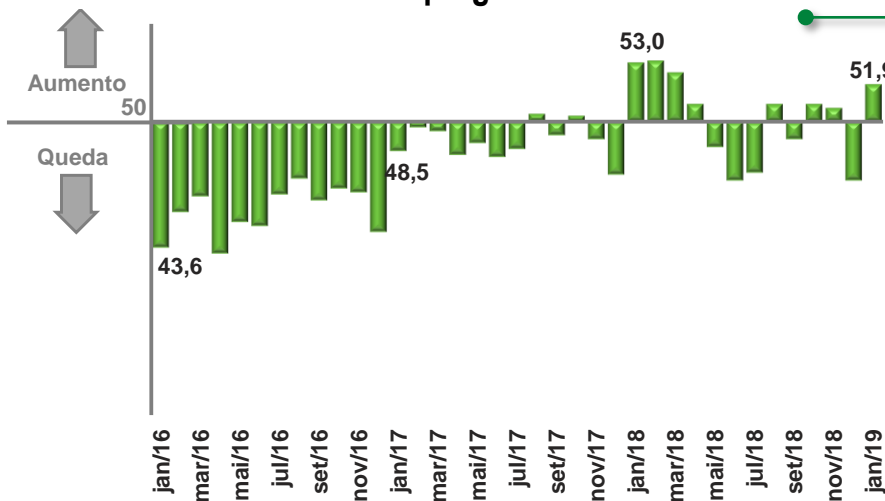
Volume de Produção no Mês



Produção industrial cresceu, contrariando a sazonalidade negativa do período.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

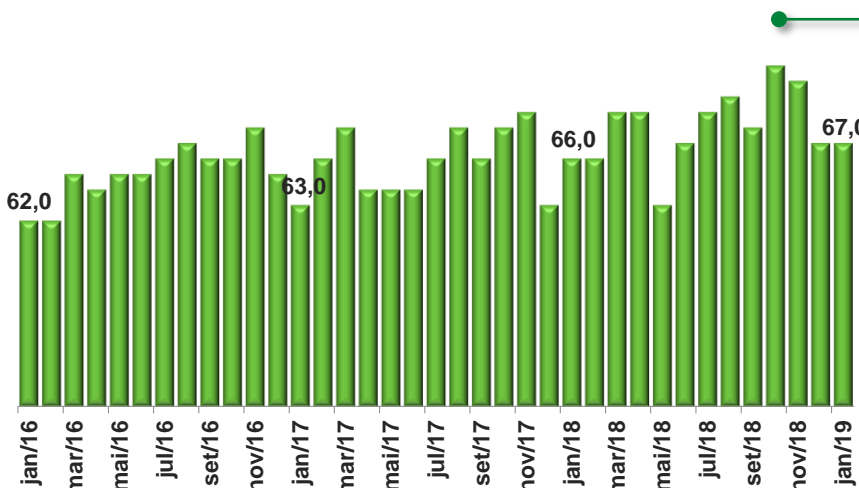
Número de Empregados no Mês



O emprego também avançou a despeito da sazonalidade.

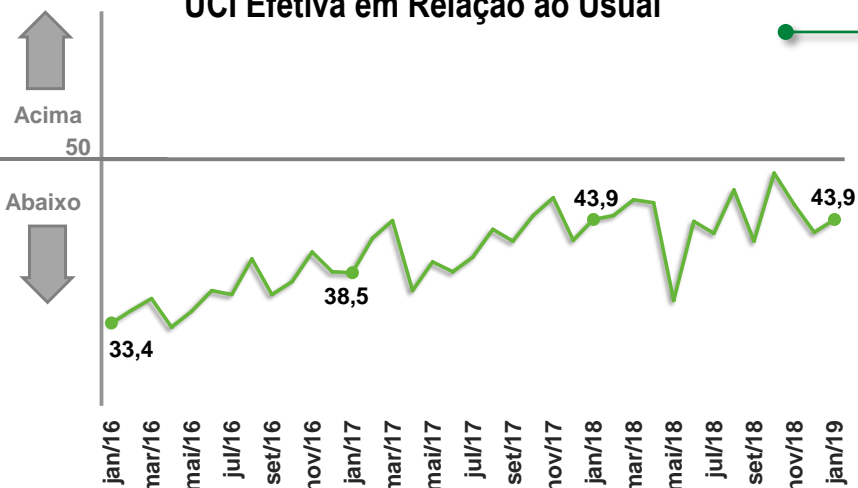
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



A UCI ficou estável e muito próxima da média histórica do mês (67,2%).

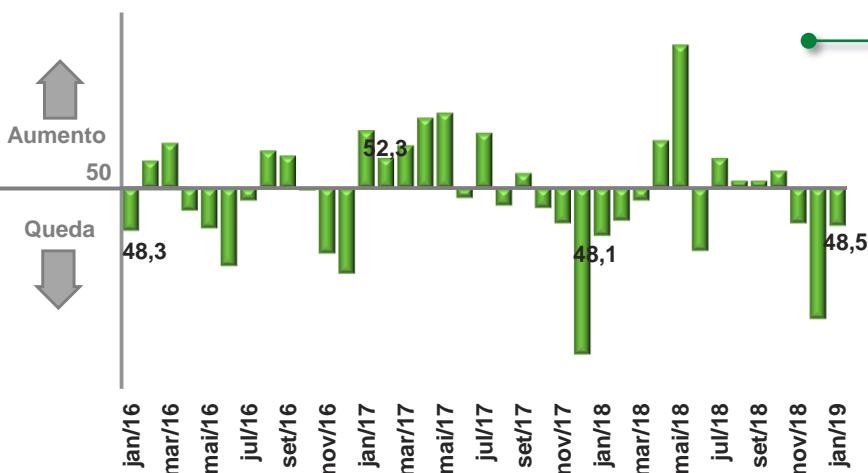
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI continuou abaixo, mas se aproximou do nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

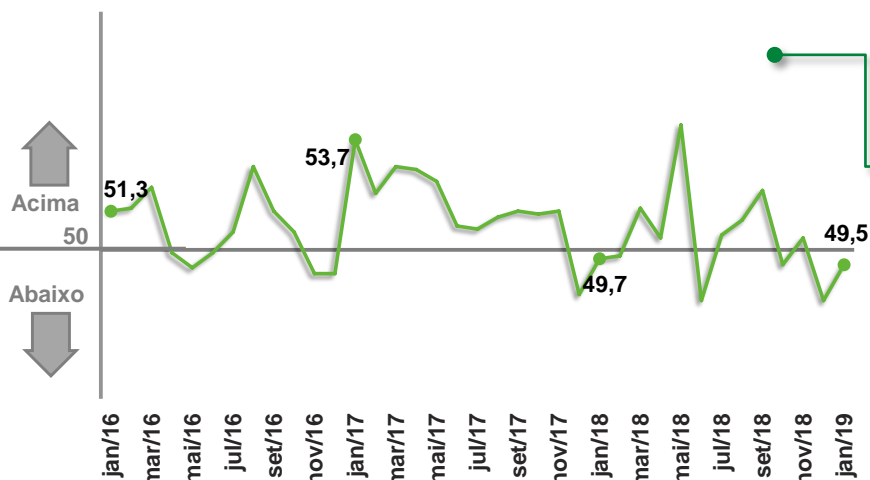
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques caíram pelo terceiro mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



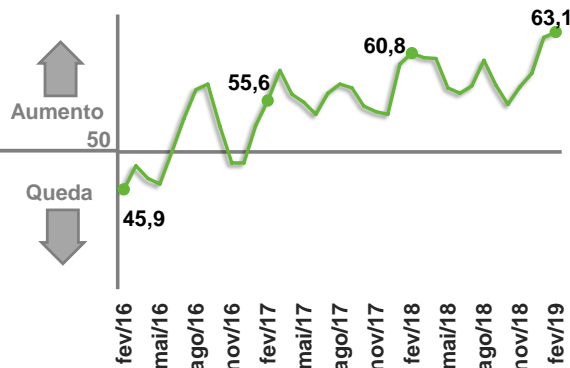
Os estoques permanecem próximos dos níveis planejados pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

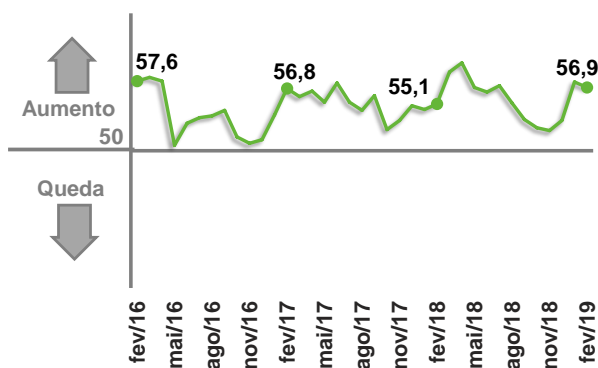
EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

Todos os índices de expectativas mantiveram-se acima dos 50 pontos, o que significa crescimento. O relativo à demanda (63,1 pontos) aumentou pelo quarto mês seguido e atingiu o maior patamar desde fevereiro de 2011. Já os índices de emprego (55,4 pontos), de compras de insumos e matérias-primas (60,7) e de exportações (56,9) caíram ante janeiro. Depois de três meses de alta, o índice de intenção de investir voltou a cair, e com força: de 58,3 em janeiro para 52,1 pontos em fevereiro de 2019. Nesse período, o percentual de empresas que planejam investir nos próximos seis meses recuou de 63,5% para 53,8%, mas ainda é superior ao de empresas que não pretendem, que subiu de 36,5% para 46,2%.

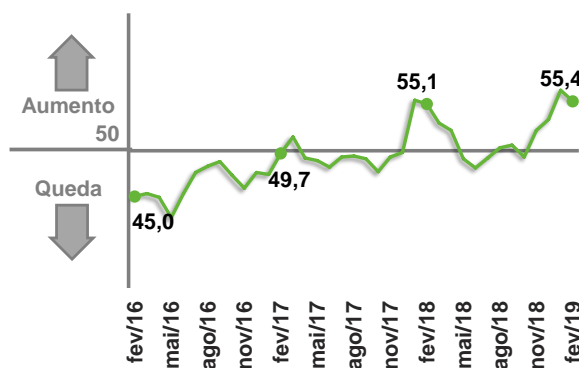
Demanda



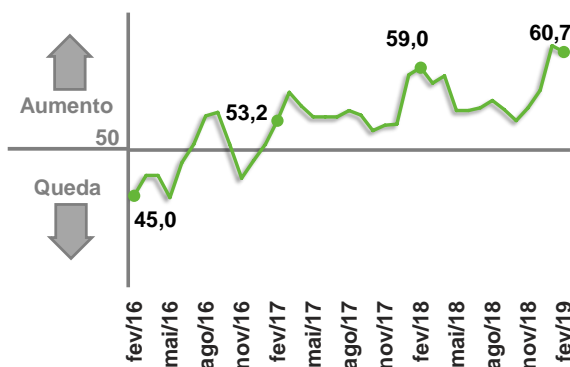
Quantidade Exportada



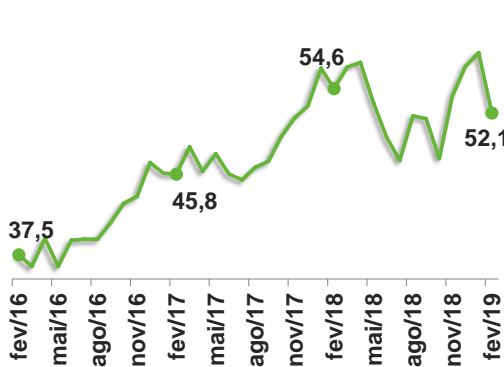
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 180 empresas sendo 43 pequenas, 63 médias e 74 grandes.

Período de Coleta: 1 a 13/02/2019.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>